



William H Stutz
Veterinário e escritor

CRÔNICAS DO STUTZ

Pontos cardeais

Sempre muito me chamou atenção, principalmente em filmes, a facilidade com que os americanos, em particular os policiais, se referem aos pontos cardeais. Se alguém pede uma informação logo vem algo do tipo: você segue a oeste cinco ruas, depois vira para leste na rodovia principal, anda mais algumas milhas, só eles usam as excludentes milhas, depois retorna noroeste mais algumas quadras.

Dúvidas pairam se tudo isso é real ou mais uma cilada hollywoodiana. Mesmo tendo morado muito tempo nos Estados Unidos, no gelado estado de Michigan e carregando o fardo de uma dupla cidadania, puxo da memória e não me lembro desses termos sendo usados rotineiramente.

Tá certo, a maioria das ruas de lá trazem em seus nomes a direção geográfica da via de acesso, coisas do tipo East Jefferson Ave, ou W Davidson

St. Mas logicamente não são todas. Penso cá com meus botões, será que os irmãos e primos do norte já nascem com bússola na cabeça? Sabem mesmo onde fica o norte, o sul, o leste e o oeste? Será mesmo que aqueles que se orgulham de terem sido escoteiros ou Boy Scouts of America (BSA), dominam com total desenvoltura as direções? Eu mesmo só cheguei a Cub Scout ou Lobinho e nem ao tradicional canivete suíço Victor Inox tive direito.

Bom, no cinema pode-se garantir que sim. Basta o mocinho e a mocinha se perderem em densa, escura e labiríntica mata de pinheiros para que, num só lamber e erguer de dedo ao vento, venha a famosa frase: - vamos, o leste é para lá. Não dá outra, passadas algumas suadas horas cheias de tropeços e quedas - da mocinha - de olhares de desaprovação - do mocinho - de uma ou outra carreira de urso pardo que em pé ataca gritando escandalosamente. Sem contar o ataque de praxe de lobos bravios que é normalmente enxotada,

pelo valente mocinho, com um singelo pedacinho de pau. Acabou não: chega a hora das inevitáveis e carimbadas corredeiras de rios bravios, onde sempre aparece um providencial tronco caído para servir de ponte. Chegando-se enfim ao conhecido velho posto de gasolina, habitualmente deserto e no qual, claro, ou o telefone não funciona, pois esta estragado seja por falta de moedas ou porque a telefonista - claro - se recusa a fazer ligação a cobrar. Bom, aí já é outra história e continuação de filme. Mas finalmente acham o tal leste. Ufa!

Parece mesmo é que por lá essa de citar pontos cardeais é uma coisa tão mecânica quanto para nós aqui um - Sobe a Rondon até a Rio Grande do Sul e vira à esquerda!

Mesmo em Brasília você acredita que candangos de outrora e brasileiros atuais, que com uma facilidade gringa nos mandam de uma Asa Sul a uma W3 norte, sabem em que ponto nasce e se põe o sol? Sabem pelo menos separar o oriente do ocidente, assim na lata?

Tenho comigo que, a maioria de nós aqui consegue no máximo identificar no mapa do Brasil o norte e o sul e quase sempre com base em times de futebol ou em catástrofes climáticas. Até com as estações do ano fazemos confusões. Não raro ouço que inverno é tempo de chuva e isso sustentado pelo termo "invernada" que, segundo o Aurélio, não está totalmente errado, ainda que, do lado de cá do planeta, o inverno seja mesmo tempo de estiagem braba.

Imagino que a maioria dos humanos age mesmo é como aves migratórias, indo de um ponto ao outro, pouco ligando para a rosa dos ventos. O importante mesmo é chegar, não perder o rumo. Nunca perder o norte da vida, mesmo que se marche para o sul.

Nota: Se você está acompanhando a série "The Last of us" é impressionante a bússola mental dos personagens. Aliás, aguardo ansiosamente a segunda temporada.

*ESTE CONTEÚDO É DE RESPONSABILIDADE DO AUTOR E NÃO REPRESENTA, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DO DIÁRIO DE UBERLÂNDIA.

Mesmo em Brasília
você acredita
que candangos
de outrora e
brasilienses atuais,
que com uma
facilidade gringa nos
mandam de uma
Asa Sul a uma W3
norte, sabem em
que ponto nasce
e se põe o sol?
Sabem pelo menos
separar o oriente do
ocidente, assim na
lata?

BOLETIM ESTADO CONFIRMA A 4ª MORTE POR DENGUE EM UBERLÂNDIA

■ DA REDAÇÃO

Uberlândia registrou mais uma morte por dengue, elevando para quatro o número total de óbitos pela doença em 2023. De acordo com a Secretaria de Estado da Saúde (SES-MG), a cidade tem 10.013 casos suspeitos da enfermidade, sendo 9.573 já confirmados. Outros dois óbitos seguem sob investigação pelas autoridades de saúde.

Ainda de acordo com os dados, disponibilizados pelo 'Painel de Monitoramento de Casos', do Governo do Estado, a cidade também investiga 26 casos de chikungunya, sendo que oito já foram confirmados. Uberlândia não tem, até o momento, nenhum infectado com zika vírus.

No Triângulo e Alto Paranaíba, a cidade de Uberaba tem 5.452 casos prováveis de dengue e 594 confirmados. Uma pessoa morreu pela doença na cidade e outros 11 óbitos são investigados. Araguari já tem confirmados 160 casos e outros 574 são tratados como suspeitos. Não há registro de óbito no

município.

No Pontal, Ituiutaba contabiliza 3.078 casos prováveis, sendo 1.772 já confirmados. Nenhum óbito foi registrado, no entanto três mortes seguem sob investigação.

■ MINAS GERAIS

Minas Gerais tem, atualmente, 195.386 casos prováveis de dengue. Desse total, 78.243 casos foram confirmados para a doença. Há 37 óbitos confirmados por dengue em Minas Gerais e 95 óbitos em investigação.

Em relação à febre chikungunya, foram registrados 45.754 casos prováveis da doença, dos quais 16.525 foram confirmados. Até o momento, o estado tem 11 óbitos por chikungunya já confirmados e 12 ainda em investigação.

Quanto ao vírus zika, até o momento foram registrados 202 casos prováveis. Há 19 confirmados para a doença e não há óbitos por zika em Minas Gerais, até o momento.



Outras duas mortes
suspeitas estão sendo
investigadas no município

DIÁRIO DE UBERLÂNDIA

Gaia Editora Gráfica - EIRELI - CNPJ: 12.512.322/0001-07
Av. Afonso Pena, 1615 - Centro Uberlândia-MG

O Diário de Uberlândia possui parque gráfico próprio.

CIRCULAÇÃO

• ASSINATURA DIGITAL
• VENDA AVULSA EXEMPLAR IMPRESSO
• DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA

EXPEDIENTE

DIRETOR SUPERINTENDENTE
Ayer Felipe de Faria Neto

DIRETORA FINANCEIRA
Juliedda Schmutzler

DIRETORA DE OPERAÇÕES
Juliana Marques

COORDENADOR GRÁFICO
Marco Tulyo Oliveira

BALCÃO DE ATENDIMENTO
Carolina Moreira

ADMINISTRAÇÃO DE VENDAS
Jéssica Borges

COORDENADOR REDAÇÃO E ONLINE
Dhiego Borges

PRODUÇÃO
Allana Lima

EDITORES
Dhiego Borges
Bruna Merlin

REPÓRTERES
Igor Martins
Sílvia Azevedo

PAGINAÇÃO
Alexandre Barbosa

ANUNCIAR SAC | **99862-5000**
atendimento@diariodeuberlandia.com.br

ASSINATURAS | **99862-5000**
atendimento@diariodeuberlandia.com.br

REDAÇÃO | **99860-5002**
redacao@diariodeuberlandia.com.br
www.diariodeuberlandia.com.br